

Associação de Bombeiros Voluntários da Amadora

por *Alves Silva*

Historial

Aos dez dias do mês de Janeiro de 1905, na Freguesia da Porcalhota, nasceram os BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, em local que não reunia o mínimo de condições - «era uma cocheira» - pertença do Senhor Carneiro Simões Gouveia.

Em 6 de Abril de 1906, pela sua dedicação à causa, pela actividade e empenho no socorro ao próximo é nomeado Sócio «Protector» dos Bombeiros o Senhor José Apúrgio Gomes.

A 10 de Agosto deste mesmo ano juntava-se à Associação a força do Povo e a Sede dos Bombeiros Voluntários da Porcalhota foi transferida para a Rua Dr. Miguel Bombarda, também uma «cocheira», mais espaçosa e do mesmo proprietário, onde felizmente esteve pouco tempo.

Em 1908 voltaram os Bombeiros a ser transferidos para a Rua dos Buxos, em frente ao Jardim Delfim Guimarães, local donde o seu proprietário desfrutava a panorâmica dos trens e viaturas da época que transitavam na estrada de Lisboa a Sintra, instalação essa que reunia melhores condições mas que era também uma casa de recolha de animais, já era «sina»!



O «velho» comandante, uma glória dos nossos bombeiros

Aos 13 dias de Junho de 1913, foi então a Associação visitada pelo Exmo. Senhor Presidente da República dessa época que, após longa visita às instalações e à vila, considerou esta Associação como a melhor do País e aconselhou os seus dirigentes a procurar melhores alojamentos.

Em 1918, os Bombeiros Voluntários da Amadora, na época da pneumónica, foram considerados como Hospital, e foram instalados no Cinema de nome Recreios Desportivos da Amadora, para assim poderem desenvolver uma melhor acção no socorro ao semelhante.

Não esquecem os Bombeiros nem todos os seus habitantes da época «Grande Feira dos Bombeiros» realizada em Setembro de 1929 para angariação de fundos e assim verem realizado o desejo de possuírem o grande CARRO DE BOMBA. Assim o produto recolhido não bastou pelo que foi necessário fazer um pedidório.

O progresso começa a fazer sentir os seus efeitos na Amadora e a massa associativa contactou o Senhor Miguel Claudio que dispunha de uma estalagem onde recolhia as suas muires e outras que se deslocavam de Monte-Lavar e Pêro Pinheiro, com carregamentos de mármore que se destinavam à Cidade de Lisboa, instalações essas que se situavam na Rua Elias Garcia, onde ainda hoje se encontram.

A semelhança do que sucedera em 1905, o Senhor Miguel Claudio, recordando-se dos actos abnegados levados a efeito na Vila da Amadora pelas seus Bombeiros Voluntários, decidiu mandar reparar as suas instalações e entregá-las aos Bombeiros para poderem desempenhar as funções que lhes estavam confiadas. Mais tarde e por morte deste ilustre sócio, sucedeu-lhe seu genro o Senhor Dr. Manuel da Costa, também estimado sócio que após alguns anos, fez doação aos Bombeiros das citadas instalações para que no local fosse construído o Quartel, reservando-se a receber enquanto vivo, uma renda vitalícia.

Assim, para melhorar mais as instalações, foram ainda os Bombeiros Voluntários a fazer vários trabalhos de recuperação e o querer dos homens conseguiu dar outra forma e condições às velhinhas instalações.

Em 31 de Dezembro de 1941, uma Comissão de Iniciativas, estabelece contacto com a população através de uma CARTA ABERTA, às «gentis senhoras» pedindo auxílio moral e material para dotar o Corpo Activo com o imprescindível, na luta contra o imprevisível, o incêndio e o desastre, lembrando que o Bombeiro Voluntário oferece a vida por vida, e que os meios de defesa são necessários à temeridade da sua dedicação.

Estamos em 21 de Junho de 1948 data da significativa homenagem aos Bombeiros, pois a Associação foi agraciada com a ORDEM DA BENE-MERÊNCIA por sua Excelência o Presidente da República da época.

1973 e 1974 recomeça a luta pela necessidade de os Bombeiros Voluntários da Amadora, serem dotados de novas e melhores condições num pensamento único «UM QUARTEL NOVO», sonho e desejo de todos. Desde então a luta tem sido constante na acção desenvolvida por qualquer Direcção em exercício, no sentido de melhorar e dotar os seus Bombeiros com meios

operacionais cada vez mais actualizados de forma a melhor servir a população e nunca esquecendo o Quartel.

Baseado no esforço humano e na dedicação pelo próximo, realça-se a generosa oferta à Associação em 1986, de uma Ambulância feita pela Exma. Senhora D. Alice da Conceição Faustino, tendo a Direcção por tão nobre gesto, nomeado esta benfeitora como sócia Benemérita.

Ainda em 1986 - 11 de Setembro, mais uma data memorável na vida dos Bombeiros, finalmente o novo Município da Amadora, dotou e integrou nas suas Comemorações de Aniversário, o «Monumento aos Bombeiros» numa homenagem aos Soldados da Paz, na qual esteve presente Sua Excelência o Senhor Presidente da República Dr. Mário Soares.

Em 1987 — pela acção benemérita da Associação, pelas carências de diversos e indispensáveis materiais de socorro, quiz o Exmo. Senhor Dr. António Alípio Bastos, dotar os serviços com meios de primeira intervenção, ofertando-nos um equipamento «Distribuidor e Monitor» no valor de 900 contos, dádiva altamente generosa e da prova inequívoca de amor pelo semelhante.

Neste mesmo ano continuam as demarches para que a já Cidade da Amadora e os seus Bombeiros, sejam dotados de tão almejado Novo Quartel, com instalações dignas que merecem. A Direcção e o seu Município não param, é necessário tudo fazer e... encontramos-nos finalmente em Março de 1988, data que ficará gravada a ouro na vida da Associação, pois iniciou-se a construção da 1.ª fase do NOVO QUARTEL, quartel já construído e em condições de servir o concelho, inaugurado em 27/9/92.

Ao relemos certos pontos da época, considera-se heróico o feito de um punhado de homens de boa vontade, que por uma causa humana, têm sacrificado os seus poucos momentos de ócio e de ambiente familiar, exemplo esse que se tem mantido ao longo de 91 anos.

Texto gentilmente cedido por Vítor de Sousa, a quem agradecemos e que completamos com outros subsídios por nós recolhidos.

RESUMINDO

Antes da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora já existia uma bomba instalada na casa que tinha sido doada pelo Concelho aos lugares que hoje formam a Amadora. Tratava-se de uma bomba de caldeira, com um braço em sistema de picota, com dois cilindros, montados por cima de um estrado. A sua manutenção estava entregue a um residente a troco de um subsídio simbólico mandado pela Câmara. A arrecadação ficava sob a escola do sexo feminino, sendo os bombeiros recrutados de entre a população, a quem era dada a devida preparação. Estavam lançados os alicerces para fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora.



O «novo edifício» dos soldados da paz.
Os BVA merecem o apoio de todos os amadorenses.

Os estatutos foram entregues no Governo Civil de Lisboa em 13 de Maio de 1905 e a designação legalizada foi de «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Porcalhota», documento este assinado por Ferreira Gândara, Eduardo Nascimento Soares, Amílcar Ferreira, Luis Filipe Valente, Francisco Seixas, Manuel Carrigo, António José de Castro, Júlio Quirino Rosa, António Mário Gomes, Henrique Marques, Domingos de Oliveira, José Eduardo Soledade e José Maria da Silva Pimenta Araújo. Os Estatutos foram aprovados e o Alvará passado em 22 de Julho de 1905, podendo considerar-se como data de fundação a de 10 de Janeiro daquele ano. A primeira sede foi numa casa demolida há cerca de oitenta anos no Alto Maduro, mas estiveram aqui pouco tempo e passaram para a Estrada do Caminho da Roiçada, hoje Avenida Miguel Bombarda. Esta casa era pequena daí terem formado uma delegação na Venteira, na Rua Diogo Bernardes, esquina com a Rua 1.ª de Maio. Aqui o alarme de fogo e o chamamento dos bombeiros era feito a toque de corneta.

Ainda mais tarde mudaram para outra casa na Quinta Nova, hoje Elias Garcia, na qual havia de ser erguida a nova Sede, conquanto se tenha pensado noutra local junto ao liceu da Amadora, ideia que não foi por diante, não só pelas dificuldades no preço do terreno, mas também pelo acesso difícil que então existia para a estrada e caminhos principais.



Dália

Restaurante – Cervejaria

Especialidades: ARROZ DE MARISCO
COSTOLETA DE NOVILHO NA TÁBUA
BACALHAU ASSADO E BIFE NA PEDRA

NA RUA ELIAS GARCIA, 215
TELEF. 493 03 87 • 2700 AMADORA